

A HISTÓRIA DE JACK & CASSIE CONTINUA EM...



# VIRANDO O JOGO

J. STERLING

 FARO  
EDITORIAL

J. STERLING

# **VIRANDO O JOGO**

Tradução de CHICO LOPES



**COPYRIGHT © 2012, BY J. STERLING**

**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2014**

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Tradução **CHICO LOPES**

Preparação de textos **MICHELLE STRZODA | BABILONIA CULTURA EDITORIAL**

Revisão **FERNANDA GUERRIERO E GABRIELA DE AVILA**

Projeto gráfico e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Capa original **MICHELLE PREAST**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Sterling, J.

Virando o Jogo / J. Sterling ; [tradução de Chico Lopes]. — 1. ed. — São Paulo : Faro Editorial, 2014.

Título original: The Game Changer.

ISBN 978-85-62409-24-0

1. Ficção norte-americana I. Título.

14-04065

CDD-813

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



1ª edição brasileira: 2014

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por FARO EDITORIAL

Alameda Madeira, 162 – Sala 1702

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06454-010 – Tel.: +55 11 4196-6699

[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)

# Não foi um sonho

---

## CASSIE

Abri meus olhos na manhã seguinte, meio aterrorizada de que tudo tivesse sido um sonho... embora um sonho lindamente excitante, doce, romântico. Meu olhar rapidamente pousou sobre Jack esparramado na cama ao meu lado, parecendo muito satisfeito em dormir. A mera visão dele fez meu coração disparar, mas eu resisti à ânsia de despertá-lo para o segundo round. Ou seria o terceiro? Todas as emoções da noite anterior se confundiam dentro de mim e, antes que eu pudesse assimilá-las totalmente, percebi que realmente me sentia feliz. Aparentemente, a felicidade vinha me evitando há meses.

Aquela nova realidade inundou minha mente. Jack aparecera na minha porta na noite passada, depois de seis meses sem comunicação, usando uma camiseta do Mets e segurando uma dúzia de rosas vermelhas. Ele me olhou nos olhos e disse que lamentava, que me amava, e que ganharia minha confiança novamente. Eu não conseguia acreditar que ele estava ali. O simples fato de vê-lo tirou todas as minhas forças e tive de me segurar para não desmoronar. Eu queria muito trazê-lo de volta à minha vida, mas precisava saber que desta vez isso seria para sempre.

E agora ele estava deitado na cama ao meu lado. Eu tinha perguntas sobre por que levava tanto tempo para vir e por que nunca fizera contato comigo, mas, honestamente, neste momento, nenhuma delas importava.

Ao menos, era o que eu tentava dizer a mim mesma.

Minhas perguntas podiam esperar, mas eu sabia que não podiam esperar por muito tempo. Eu não era de deixar as coisas passarem sem uma explicação. E, francamente, Jack tinha um monte de explicações a dar.

Lentamente, rolei para fora da cama, tentando não acordá-lo. Eu havia acabado de pôr os pés no chão quando ele lançou seus braços fortes em torno da minha cintura, puxando-me de volta para a cama.

— E aonde é que você pensa que vai? — Jack ofegou contra meu pescoço.

— Aonde eu quiser, estou no meu apartamento — repliquei, com uma risada.

— Eu não disse que você podia sair da cama — ele soou tão determinado que não pude deixar de dar uma risadinha abafada.

— Não preciso de sua permissão — retruquei, e ele rolou para cima de mim antes de beijar a ponta do meu nariz.

— Você não faz ideia do quanto eu sentia falta de seu jeito desafiador.

— Bem, eu não senti falta do modo com que você tenta me matar com o peso de seu corpo. Argh, cai fora.

— Estou tentando. — Seu rosto se contorceu num sorriso malicioso ao deslizar sua mão sobre minha coxa nua.

Dei um tapa em seu ombro antes de revirar meus olhos.

— Você é tão safado!

— É. Mas sou *seu* safado. — Ele se abaixou, pressionando seus lábios contra os meus. Instintivamente, virei minha cabeça para longe dele, fechando meus lábios numa muralha firme, impenetrável. Jack se afastou de mim, rolando para o outro lado. — O que houve?

Sorri, tapando a boca com minha mão.

— Não posso beijá-lo assim de manhã. Tenho que escovar os dentes primeiro.

Ele fez um sinal de assentimento.

— Você realmente está cheirando como um dragão.

Meu queixo caiu, mas rapidamente o fechei, tentando com todas as minhas forças exalar o mínimo possível.

— Não estou nada. Cale a boca!

Ele riu, e eu me perdi em suas covinhas maravilhosas. Sentia falta delas.

— Estou brincando, gatinha. Você cheira a rosas.  
— Não consigo entender como senti falta de seu jeito irritante.  
— Até parece. Somos assim mesmo. Você é uma chata e eu a suporto.  
— Oh. Meu. Deus. — Eu me projetei da cama, lançando sobre ele meu melhor olhar furioso antes de correr para a porta.  
— Estou brincando! Você é um maldito anjo por suportar minhas cagadas.

— Está certo, eu sou, e não se esqueça disso! — gritei do corredor.  
Escovei os dentes em meu minúsculo banheiro para uma só pessoa antes de voltar para o quarto. Jack não havia movido um músculo. Seus olhos fixaram-se nos meus, lançando arrepios de expectativa que percorreram minhas veias. Era enlouquecedor como eu amava e odiava o efeito que ele produzia sobre mim. Odiava o modo como ele sabia o que causava em mim, mas amava a maneira como me fazia sentir.

*Acho que devo procurar ajuda psiquiátrica.*

Prendendo um suspiro, eu me sentei na beira da cama antes de me reclinar e virar meu rosto para ele.

— Qual é o problema, gatinha? — Ele enrugou as sobrancelhas, duas rugas se formando entre elas.

— Não é nada — menti.

— Conheço você mais do que pensa, Cass. O que foi?

— Eu só queria lhe perguntar uma coisa.

— Pergunte o que quiser — ele disse, num tom sincero.

Hesitei, em dúvida se já deveria abordar esse assunto. Ele acabara de chegar. Eu acabara de recuperá-lo. Mas minha mente estava implacável. Eu não conseguia pôr fim à constante exigência de respostas e sabia que nunca estaria completamente satisfeita até que as obtivesse.

— O que aconteceu depois que deixei a Califórnia para vir para Nova York?

— O que você quer dizer?

— Ora, Jack. Levou seis meses para você vir aqui. Seis meses!  
— Meu tom soou mais áspero do que eu pretendia, e observei seu olhar se afastar do meu. Ele exalou lentamente e passou as mãos sobre seus cabelos escuros.

— Sinto muito, Jack. Só que preciso falar disso, ou vai me consumir por dentro e vou acabar explodindo.

Ele olhou para mim, um sorriso tímido, arrependido, em seu rosto.

— Não, você está certa. Você merece respostas.

— Nós temos tempo? Quero dizer, você precisa ir ao campo hoje?

— Afinal, ele era um jogador profissional de beisebol e a temporada estava em pleno andamento.

— O time está na estrada. Eles me trouxeram aqui para ficar acomodado, em vez de me levarem para lá. Tenho que me apresentar amanhã de manhã, às dez horas.

— Ok. Então, podemos conversar sobre isso agora? — Meu pulso estava disparado, enquanto o nervosismo tomava conta do meu corpo. Jack estava aqui, comigo, em minha cama. Ele me amava e nunca deixou de me amar. Então, por que eu estava tão nervosa?

— O que aconteceu depois que saí de Nova York?

— Você quer um relato jogo por jogo dos seis meses inteiros? Eu posso deixá-la tão entediada que voltará a dormir.

Revirei os olhos, e ele franziu a testa.

— Conte só as partes boas.

— Se esta fosse uma história cheia de partes boas, gatinha, eu teria vindo aqui há muito tempo — ele caçoou, estendendo o braço para acariciar meu queixo com seu polegar.

Eu me encostei em sua mão e fechei os olhos, perdida no conforto que seu toque proporcionava.

— Quero dizer, as partes que fizeram você demorar tanto. Conte-me as versões resumidas — pedi, delicadamente, em dúvida sobre quais palavras estavam por vir.

Jack aninhou-me nele, e começou a me contar a história.



*E então, sem mais nem menos, ela se foi. Mas não sem antes dizer a maldita palavra que povoava meus pesadelos. A garota sempre me pedia para “provar” o meu amor e devoção por ela. Eu merecia, depois de tudo que a fizera passar. Ela não confiava mais em mim.*

Eu também não confiava em mim mesmo.

*Era irônico, certo? Irônico que fosse eu o abandonado no meio-fio dessa vez. Juro que, se meu coração pudesse ter saltado fora do meu peito e caído em minhas mãos, ele teria saltado. Imaginei isso por um momento... o sangue escorrendo*

*pelos meus dedos, espirrando sobre o concreto abaixo enquanto eu o observava dar suas últimas batidas antes de parar totalmente.*

*Que merda.*

*Minha vida não faz sentido sem essa garota. E agora ela se foi.*

*Outra vez.*

*Por que estou sempre perdendo-a?*

*Eu desabotoei minha camiseta de jogo e a deixei cair sobre o cós de minhas calças de uniforme. Dei uma olhada para a porta do apartamento no alto da escada atrás de mim e lentamente comecei a descê-la, minha chuteira batendo ruidosamente no piso a cada passo. Eu não estava preparado para voltar para o hotel com meu time. Não naquele momento. Eles estariam celebrando a vitória daquela noite e eu precisava lamentar a derrota da noite.*

*A visão de Cassie desaparecendo de vista naquele táxi flutuava sem parar em minha mente. Fechei meus olhos, desejando que a imagem odiosa desaparecesse. O som de risadas femininas e a voz familiar do meu irmão me despertaram de meu torpor preenchido por Cassie.*

*“Minha nossa. O que é que há, Jack?” A simpatia de Melissa emergiu em alto e bom som, tanto em seus olhos quanto em seu tom de voz.*

*Olhei de relance para a melhor amiga de Cassie na escada com meu irmãozinho. Dean tinha apenas dois anos a menos que eu, mas ele seria sempre pequenino para mim, mesmo que já tivesse quase a minha altura. Meus olhos estavam pesados, meu coração disparado, e eu apenas assenti com a cabeça.*

*“Vamos lá, mano, vamos entrar.” Dean passou um braço em torno de minhas costas e me deu impulso para subir a escada de cimento, enquanto Melissa abriu a porta de seu apartamento e entrou.*

*“Você a viu?”, ela perguntou, jogando todos os seus pertences em cima da mesa da cozinha.*

*“Eu a vi”, respondi, friamente, acrescentando meu chapéu à bagunça ao cair sentado numa cadeira junto à mesa.*

*“Bem, que diabos aconteceu? O que ela disse?”, ela exigiu, gesticulando agitada.*

*“Ela foi embora.” Eu dei de ombros. “Está se mudando para Nova York.”*

*“Bem, é claro que ela está se mudando para Nova York”, ela disse, sua voz ficando fria.*

*Dean pôs uma das mãos em meu ombro, antes de explicar. “Melissa só quer dizer que Cassie tem que começar uma vida só dela. Ela tem de tomar decisões que não têm nada a ver com você.”*



*As palavras doeram de maneira infernal. Ergui bruscamente minha cabeça, olhando ferozmente para meu irmãozinho. “Eu sei disso. Você pensa que eu não sei?”*

*“Sabe mesmo? Sabe realmente ou você pensava que ela apenas se jogaria em seus braços e vocês viveriam felizes para sempre?”, Dean retrucou, sua voz repleta de acusação.*

*Uma rápida bufada de ressentimento escapou de meus lábios, e eu sorri timidamente. “Achei que ela poderia se jogar um pouco”, reconheci, erguendo um ombro.*

*Os lábios geralmente encantadores de Melissa se retorceram num rosnado: “Isso é besteira, Jack. Você esperava que ela desistisse de sua carreira só porque você pediu?”*

*“Eu não pedi que ela desistisse de sua carreira. Apenas supus que ela ao menos falaria comigo. Adiará seu voo. Que ela me daria uma maldita chance.”*

*“Do mesmo modo que você deu uma chance a ela quando se casou com aquela vagabunda?”*

*“Melissa”, Dean repreendeu-a baixinho, tocando o seu braço de um modo que, fosse lá como fosse, conseguiu apagar a raiva do rosto dela.*

*Senti um aperto no peito e meu queixo se enrijeceu quando as suposições de Melissa me apunhalaram como punhais. “Você não achou que foi de matar para mim deixar Cassie aquela noite? Tudo que eu queria era ficar com ela, pedir seu perdão e...”*

*“Mas você não ficou! Você não ficou com ela. Você a deixou chorando num meio-fio enquanto partia com aquela piranha!”, Melissa gritou, liberando cada grama de frustração que ela acumulara em consideração à Cassie, suas recriminações perfurando meu crânio e meu coração.*

*“Eu sei o que eu fiz!”, gritei retrucando, meu pescoço latejando. “Você acha que eu não sei bem o que fiz? Eu tenho que conviver com isso 24 horas por dia. Eu fodi com tudo, ok? Nós todos sabemos que eu fodi com tudo!” Eu bati a palma de minha mão sobre a mesa e fiquei olhando quando algumas moedas de prata para troco tilintaram e rolaram para o tapete embaixo dela, trazendo de volta lembranças de meu primeiro encontro com Cassie. Minha mente foi preenchida pela imagem dela sentada à minha frente naquela pequena cabine no fundo do restaurante. Eu me lembrei de ter puxado o saco de papel de minha jaqueta e derramado as moedas sobre o topo da mesa, orgulhoso de minha inteligência, já que várias rolaram para o piso ladrilhado embaixo dela. Todas as lembranças que costumavam me trazer alegria agora enchem de dor meu coração.*

*“Não é o suficiente saber o que esta história toda causou a você. Se deseja consertar isso, deve saber o que causou a ela”, Melissa disse, sua voz começando a se abrandar.*

*Olhei com raiva para ela, desejando que minha irritação se abrandasse. “Então me conte.”*

*“Todo mundo sabia o que você fizera quando Cassie voltou da visita que lhe fez no Alabama. Estava em todos os jornais que você se casaria. E também no Facebook. Você sabia que a estúpida revista da escola para a qual ela trabalhava teve a capacidade de ligar para ela e pedir fotografias suas? Disseram que tinham apenas fotos velhas e queriam saber se ela tinha mais novas.”*

*“Você está brincando?”, eu soltei, enojado.*

*“Quem dera estivesse.”*

*Cerrei os punhos. “Vou matar esses malditos, pequenos irresponsáveis...”*

*Ela apontou um dedo acusador para mim, parando-me no meio da arenga. “Não foram só os jornais, o Facebook e a revista. Foi todo lugar para onde ela ia. A escola era o pior. Cassie não podia sequer caminhar pelo campus sem que as pessoas fizessem comentários e observações maldosos. Ela teve seus momentos mais pessoais e penosos expostos para todo mundo ver e julgar. E, acredite, todo mundo tinha uma opinião sobre o rompimento de vocês.”*

*Eu me encolhi. Ouvir isso já era suficientemente doloroso; não conseguia imaginar minha garota ter que conviver com isso. “Eu não tinha a menor ideia de que isso estava acontecendo ou teria feito algo para interromper. Teria assegurado que ninguém dissesse nenhuma outra palavra negativa a ela outra vez.”*

*“Eu não estou lhe dizendo isso para fazer você se sentir mal, Jack. Estou lhe dizendo para que você entenda a repercussão que seus atos tiveram sobre ela. O erro foi seu, mas ela teve que pagar por ele.”*

*Deixei cair minha cabeça entre as mãos e puxei meu cabelo de tanta frustração, meus dedos retorcendo as mechas enquanto eu repelia as lágrimas que se formavam em meus olhos.*

*“Você a destruiu, Jack.” Melissa acrescentou o golpe final em meu estômago, que caiu aos meus pés. Eu havia ferido Cassie de uma forma que nunca imaginara, que eu nunca tivera intenção. E nunca seria capaz de me perdoar por isso.*

*“Eu também me destruí”, reconheci, afastando para longe a única lágrima que ousara escorrer furtivamente pelo meu rosto.*

*“Jack, olhe.” Melissa sentou-se diante de mim e cruzou os braços sobre a mesa. “Eu amo você. Amo muito. Mas você tem que deixá-la fazer o que ela quiser.”*

*Senti um aperto no peito com a verdade de suas palavras enquanto eu engolia em seco. “Eu a quero de volta. Eu preciso dela. Para mim, ou é Cassie ou é ninguém.”*

*“Não é a mim que você tem de convencer.” Ela estendeu sua mão, as pontas de seus dedos roçando os nós dos meus antes que eu os recuasse.*

*Afastei meu olhar de seus olhos azuis brilhantes e dei uma olhada para meu irmão. “Eu sei.”*

*“Ela ainda ama você”, Dean disse, antes de dar um gole em sua garrafa de água. Meus olhos se apertaram e ele reagiu com: “O quê? Você não acredita nisso? Ela acredita”.*

*“Não é questão de Cassie amá-lo ou não”, Melissa disse.*

*“É um pouco, sim, do contrário nós não estaríamos tendo esta conversa”, Dean disse com um sorriso.*

*“Você tem prestado atenção?”, ela caçoou, seu cabelo balançando sobre os ombros enquanto ela mexia a cabeça.*

*“Dean está certo”, eu disse. “Quero dizer, eu não teria uma chance de lutar se ela não me amasse mais.”*

*“Então, o que você vai fazer?”, a expressão de Melissa me desafiou.*

*“Primeiro, vou conseguir que este casamento seja anulado. Depois, vou pegar um avião para Nova York e recuperar a minha garota”, eu disse, com uma determinação recém-descoberta.*

*“Como assim?”, ela perguntou.*

*Passei minha mão pelos cabelos e dei uma bufada. “Eu ainda não sei.”*

*A incerteza pairava no ar, embaraçosa em seu silêncio. A pressão me corroía, insistindo para que desta vez eu acertasse. Se eu fosse atrás desta garota e lhe pedisse outra chance, era melhor que eu transmitisse muita confiança. Porque, se eu estragasse isso, terminaríamos de uma vez por todas. Pelo menos disso eu sabia.*

*“Posso usar o banheiro?”, perguntei, antes de me levantar, precisando de uma desculpa para entrar no quarto de Cassie, desejando ficar cercado por quaisquer partes suas que ela houvesse deixado.*

*“Naturalmente.”*

*“Posso usar o dela?” Eu não sabia por que estava perguntando se podia usar o banheiro de Cassie. O que diabos Melissa iria me dizer — não? Como se eu fosse ouvi-la, mesmo que ela o dissesse.*

*“Oh, claro”, ela disse, com um revirar de olhos que ela sabia que me irritaria.*

*Entreí no quarto de Cassie e examinei as paredes. Tudo dentro de mim doia*

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA  
SERMOGRAF EM ABRIL DE 2018